



ISCAL

MANUAL PARA A ELABORAÇÃO DE
DISSERTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS
ACADÉMICOS

MARIA JOÃO FERRO
MARGARIDA PITEIRA
TERESA ANTUNES

Dezembro de 2017

Índice

1. Introdução	1
2. Estrutura da dissertação	2
2.1 Parte pré-textual.....	2
2.1.1 Capa.....	2
2.1.2 Folha de Rosto.....	3
2.1.3 Resumo	4
2.1.4 Índice.....	4
2.1.5 Lista de abreviaturas/símbolos e outros índices	4
2.2 Parte textual.....	5
2.2.1 Introdução.....	5
2.2.2 Desenvolvimento	5
2.2.3 Conclusão	6
2.3 Parte pós-textual.....	6
2.3.1 Referências Bibliográficas	6
2.3.2 Apêndices e Anexos.....	9
3. Formatação.....	10
3.1 Tipo e Tamanho de letra	10
3.2 Hierarquia dos títulos.....	10
3.3 Parágrafos	10
3.4 Margens.....	11
3.5 Tabelas, Quadros e Figuras.....	11
3.6 Legendas	11
3.7 Notas de rodapé.....	12
3.8 Fórmulas matemáticas	13
3.9 Convenções numéricas	13
3.10 Paginação.....	13
3.11 Lista de Referências Bibliográficas	14
3.12 Cor.....	14
4. Citações.....	15
4.1 Citações diretas	16
4.2 Citações indiretas	16
4.3 Citações «em segunda mão».....	16
4.4 Extensão das citações	17
4.4.1 Citações breves	17
4.4.2 Citações longas	18
4.5 Tradução de citações.....	18
4.6 Alterações a citações	19
5. Conclusão	20
Apêndice 1: Capa, folha em branco e folha de rosto.....	21
Apêndice 2: Exemplo de índice.....	22

1. Introdução

Com o aumento da produção científica no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), nomeadamente a elaboração de dissertações de mestrado, relatórios de estágio e trabalhos de projeto por parte dos alunos da instituição, sentiu-se a necessidade de criar um documento que uniformizasse a apresentação gráfica desses documentos. Nesse sentido, preparou-se uma primeira versão do *Manual para a Elaboração de Dissertações*, publicada em setembro de 2010 após a aprovação do texto pelo Conselho Técnico Científico do ISCAL. Essa primeira versão, da autoria de Maria João Ferro e Sofia Delgado António, continha algumas linhas de orientação para os alunos, de modo a que as dissertações seguissem um conjunto de regras formais que caracterizassem todas as dissertações e todos os trabalhos académicos e contribuíssem para a criação da identidade científica do ISCAL.

Volvidos sete anos em que muitos alunos e as três docentes de Metodologias de Investigação trabalharam de perto e quotidianamente com o *Manual para a Elaboração de Dissertações*, impõe-se agora a sua reformulação a pedido da Presidência do ISCAL e incluída numa reformulação mais vasta que abrange todo o *Regulamento dos Cursos de 2.º Ciclo*. Assim, dando seguimento à solicitação que lhes foi endereçada, as docentes de Metodologias de Investigação mantiveram tudo o que de útil a primeira versão do *Manual para a Elaboração de Dissertações* continha e incorporaram várias sugestões que foram sendo feitas pela comunidade académica no sentido de tornar as linhas de orientação mais claras e promover a internacionalização das publicações científicas dessa mesma comunidade.

De modo a uniformizar toda a identidade científica do ISCAL, as linhas de orientação contidas neste manual devem ser empregadas não só para a elaboração dos trabalhos conducentes ao grau de mestre, mas também em todos os trabalhos realizados nas diversas unidades curriculares tanto do segundo quanto do primeiro ciclos — esta recomendação justifica a alteração do título deste documento para *Manual para a Elaboração de Dissertações e Outros Trabalhos Académicos*.

2. Estrutura da dissertação

Qualquer trabalho de investigação é dividido em três partes distintas: os elementos que antecedem o texto propriamente dito (parte pré-textual); o corpo do trabalho, composto por introdução, desenvolvimento e conclusão (parte textual); e os elementos que sucedem o texto (parte pós-textual).

2.1 Parte pré-textual

A parte pré-textual de qualquer trabalho académico é composta por uma série de elementos obrigatórios e outros facultativos. A ordem dos elementos — que não poderá ser alterada — é a constante do Quadro 1. Porém, nem todos esses elementos são obrigatórios, devendo a sua inclusão depender da devida pertinência. Por exemplo, enquanto a secção de *Agradecimentos* é obrigatória numa dissertação, não será exigível num qualquer outro trabalho académico. A secção da capa, constituída pela capa propriamente dita, uma folha em branco e uma folha de rosto, por outro lado, é obrigatória em qualquer trabalho académico.

Quadro 1 Elementos constitutivos da parte pré-textual de um trabalho.

Capa
Folha em branco
Folha de rosto
Dedicatória
Epígrafe
Agradecimentos
Resumo
Abstract
Índice
Índice de quadros e tabelas
Índice de figuras
Lista de abreviaturas/símbolos

2.1.1 Capa

A capa deverá conter os seguintes elementos:

- Designação da Instituição
- Logótipo da Instituição
- Título da dissertação

- Nome do(a) autor(a)
- Data

2.1.2 Folha de Rosto

A folha de rosto não poderá conter quaisquer imagens ou gráficos. Deverá repetir a informação dada na capa e acrescentar outros elementos. Assim, a folha de rosto da versão provisória da dissertação deverá conter:

- Designação da Instituição
- Título da dissertação
- Nome do(a) autor(a)
- Data
- A seguinte declaração:

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em _____ [designação do curso de mestrado], realizada sob a orientação científica de _____ [nome do orientador, categoria profissional e área científica].

A estes elementos, na versão definitiva da dissertação, deverá ser acrescentada a constituição do júri, com o seguinte formato:

Constituição do Júri:
 Presidente _____ [nome]
 Vogal _____ [nome]
 Vogal _____ [nome]

Chama-se a atenção para as necessárias adaptações da capa ao tipo de trabalho académico de que se trata. Assim, no projeto de uma dissertação, por exemplo, não deverá constar qualquer das declarações acima referidas. Por outro lado, num qualquer trabalho académico, deverá constar a designação da unidade curricular, o nome do docente da unidade curricular e a turma.

No Apêndice 1, encontra-se o modelo do conjunto «Capa, Folha em Branco e Folha de Rosto».

2.1.3 Resumo

Numa dissertação de mestrado, o resumo é um elemento obrigatório e deverá apresentar, em 150-250 palavras, a estrutura da dissertação, sintetizando a argumentação que nela irá ser exposta. Deverá ser acompanhado por, pelo menos, quatro palavras-chave. O resumo começará em folha própria e será seguido, também em folha própria, por um *abstract* em inglês, que respeitará as mesmas instruções.

2.1.4 Índice

O índice deverá conter todos os elementos que lhe sucedem e não os que lhe antecedem. Terá de ter formatação justificada e deverá ser feito de forma automática, para prevenir erros de numeração. A página do próprio índice não aparece listada. As entradas do índice serão compostas por, no máximo, quatro níveis. O Apêndice 2 contém um exemplo de um índice.

2.1.5 Lista de abreviaturas/símbolos e outros índices

As listas de abreviaturas ou de símbolos e os índices de quadros e tabelas e de figuras são elementos opcionais, dado que só se justificam se, ao longo do trabalho, forem utilizados abreviaturas, símbolos, tabelas, quadros ou figuras. No entanto, caso existam estes elementos ao longo do texto, a inclusão do respetivo índice ou da respetiva lista é obrigatória a partir de quatro ocorrências.

A lista de abreviaturas inclui também siglas e acrónimos, que deverão ser escritos em maiúsculas e sem pontuação. Na primeira vez em que uma abreviatura, uma sigla ou um acrónimo for utilizado no corpo do texto, terá de ser desenvolvido e seguido pela respetiva abreviatura, sigla ou acrónimo entre parênteses curvos. Por exemplo: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL). Daí em diante, utilizar-se-á sempre a forma abreviada.

2.2 Parte textual

A parte textual é composta pela Introdução, pelos vários capítulos que compõem o Desenvolvimento e por uma Conclusão. Todos estes elementos são obrigatórios.

2.2.1 Introdução

A Introdução deverá anunciar o tema, apresentando a motivação para a escolha do objeto de estudo e delineando os seus objetivos; deverá ainda fornecer um brevíssimo enquadramento teórico, descrever a metodologia geral da dissertação em traços largos e apresentar resumidamente a sua estrutura. A Introdução deverá ser sempre numerada como o capítulo 1 da dissertação.

2.2.2 Desenvolvimento

O Desenvolvimento, ou corpo principal do texto, será constituído por diversos capítulos, sendo dois deles obrigatoriamente destinados a (i) enquadramento teórico e (ii) aplicação prática do enquadramento teórico apresentado.

O enquadramento teórico deverá exibir o resultado da leitura crítica da literatura (revisão da literatura), fornecendo uma imagem adequada do estado da arte à data da elaboração do trabalho.

O objetivo do Desenvolvimento é, por um lado, apresentar a sustentação teórica do trabalho e, por outro, comunicar os resultados da pesquisa efetuada. No caso de uma dissertação, a aplicação prática do enquadramento teórico apresentado poderá assumir diversas formas. Assim, por exemplo, poderá apresentar resultados de um estudo empírico e/ou ser constituída por um estudo de caso. Seja qual for a metodologia (ou metodologias) utilizada, a parte prática da dissertação deverá ser sempre iniciada por um capítulo de Metodologia, que desenvolva os pressupostos metodológicos aplicados, justificando a sua utilização.

Os vários capítulos do Desenvolvimento serão obrigatoriamente numerados, devendo o texto estar dividido em secções e subsecções. Numa dissertação, todos os capítulos iniciarão com uma panorâmica geral do que será abordado no capítulo e terminarão com um parágrafo de síntese, o mesmo não se aplicando às secções e subsecções.

2.2.3 Conclusão

A Conclusão deverá conter uma síntese do trabalho, salientando os seus pontos fortes e, eventualmente, direções para uma investigação futura. Deverá ainda conter quaisquer observações críticas que se considerem necessárias. A Conclusão será sempre o último capítulo do trabalho em termos de numeração.

2.3 Parte pós-textual

A parte pós-textual é composta por uma secção de Referências Bibliográficas, bem como por eventuais Apêndices e/ou Anexos. A ordem dos elementos constitutivos da parte pós-textual da dissertação é a constante no Quadro 2, não sendo possível alterá-la.

Quadro 2 Elementos constitutivos da parte pós-textual de uma dissertação.

Referências Bibliográficas
Apêndices
Anexos

2.3.1 Referências Bibliográficas

Dada a profundidade da revisão da literatura necessária para elaborar uma dissertação, a lista de obras consultadas deverá obedecer ao formato de uma secção de Referências Bibliográficas e não de uma Bibliografia.

- **Bibliografia** é o conjunto de todas as obras consultadas para a elaboração de um texto, independentemente de terem sido referenciadas ao longo do mesmo ou não.
- **Referências Bibliográficas** é o conjunto das obras consultadas para a elaboração de um texto e referenciadas ao longo do mesmo, quer através de citação direta, quer através de citação indireta.

Numa dissertação, todas as obras que sejam referenciadas ao longo do texto terão obrigatoriamente de constar na secção de Referências Bibliográficas e vice-versa, ou seja, todas as obras incluídas na secção de Referências Bibliográficas terão obrigatoriamente de ser referidas ao longo do texto.

A lista de referências bibliográficas deverá ser ordenada alfabeticamente, segundo o(s) apelido(s) dos autores — ou, não existindo nome de autor para uma determinada referência, segundo o título desse documento. Não deverá ser feita qualquer distinção entre documentos impressos e fontes eletrónicas, sendo as fontes eletrónicas obrigatoriamente referenciadas utilizando os mesmos elementos que são utilizados no caso dos documentos impressos.

A norma a utilizar para a indicação das referências bibliográficas será obrigatoriamente a norma da American Psychological Association (APA).

Seguem-se alguns exemplos de utilização da norma APA no que toca às referências bibliográficas, sendo que não dispensam a consulta da 6.^a edição do *Publication Manual of the American Psychological Association* para a resolução de dúvidas ou casos omissos.

Periódico

Apelido, A. A., Apelido, B. B., & Apelido, C. C. (ano de publicação). Título do artigo. *Título do periódico*, volume(número), páginas.

Cordeiro, J. (2009). Componentes da gestão estratégica nas empresas do sector automóvel. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 8(3), 55-65.

Não-periódico

Apelido, A. A. (ano de publicação). *Título da obra* (edição). Local: Editora.

Stewart, T. A. (1999). *Capital intelectual: A nova riqueza das organizações* (2.^a ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Parte de um não periódico

Apelido, A. A. (ano de publicação). Título do capítulo. In A.A. Apelido (Ed.). *Título da obra* (páginas). Local: Editora.

Lucas, U., & Mladenovic (2014). Perceptions of accounting. In R. M. S. Wilson (Ed.). *The Routledge companion to accounting education* (pp. 125-144). Nova Iorque: Routledge.

Teses, dissertações e outras provas académicas

Autor, A. A. (ano de publicação). *Título da dissertação ou da tese* (Tipo de documento, Instituição, Cidade, País). Disponível em URL.

Roberts, R. A. (2015). *Goodwill impairment: A study of Australian companies 2007-2013* (Tese de doutoramento, The University of Sydney Business School, Sydney, Austrália). Disponível em <https://ses.library.usyd.edu.au/handle/2123/13748>

Legislação

Designação do diploma legal número/ano. *Diário da República*. Número (data de publicação) páginas.

Decreto-lei n.º 74/2006. *D.R. I Série-A*. 60 (20-03-2006) 2242-2257.

No caso específico das fontes legais é necessária uma adaptação à área científica em causa. Assim, no que toca a trabalhos com um carácter jurídico, as referências aos diplomas legais poderão ser feitas em nota de rodapé, além de constarem de uma listagem separada das outras referências na secção de Bibliografia ou Referências Bibliográficas.

Fontes eletrónicas

Os documentos consultados na Internet que não tenham versão equivalente em papel terão de conter a menção ao endereço eletrónico precedida da expressão «Disponível em». No entanto, em casos de documentos consultados na Internet que tenham o seu equivalente em papel, tais menções não serão necessárias. Por exemplo, um artigo retirado de uma publicação periódica consultado em linha através da B-on não sofrerá quaisquer alterações desde que já tenha sido publicado em papel, pelo que a referência poderá ser uma referência simples, sem qualquer indicação de se tratar de uma fonte eletrónica. Todos os outros casos terão de apresentar os elementos necessários para a respetiva referência.

Não serão aceites menções genéricas a sítios Web, nem qualquer secção intitulada «sites consultados» ou semelhante nas Referências Bibliográficas ou na Bibliografia.

2.3.2 Apêndices e Anexos

Consideram-se apêndices os documentos produzidos pelo(a) autor(a) da dissertação que não figuram no corpo do mesmo, mas que deverão ser tidos em conta aquando da sua análise. Por exemplo: sequências extensas de tabelas, inquéritos, guiões de entrevistas. Os apêndices serão identificados por letras maiúsculas.

Por anexos, entendem-se todos os documentos utilizados na elaboração do trabalho cujo conhecimento seja de extrema relevância para a interpretação do mesmo, e que não sejam produzidos pelo(a) autor(a) da dissertação. Por exemplo: decretos-leis, correspondência, dados importados de uma base preexistente. Os anexos serão identificados por numeração árabe sequencial.

3. Formatação

Por uma questão de uniformização e manutenção da identidade científica do ISCAL, os critérios de formatação definidos neste Manual têm de ser escrupulosamente seguidos.

3.1 Tipo e Tamanho de letra

Os trabalhos poderão ser efetuados com os seguintes tipos e tamanhos de letra:

- Times New Roman, tamanho 12
- Garamond, tamanho 12
- Arial, tamanho 11

3.2 Hierarquia dos títulos

Os títulos e subtítulos das partes e secções deverão utilizar um tamanho de letra maior e incluir destaques, dependendo da sua ordem hierárquica. É essencial manter o mesmo estilo para o mesmo nível de título ou subtítulo. Aconselha-se a utilização da função de formatação automática dos títulos, de modo a facilitar a elaboração do índice também de forma automática e assim reduzir as probabilidades de erro.

Quadro 3 Hierarquia de títulos.

Título 1	Título do capítulo	Centrado, letra tamanho 14, expandido por 1 pto, negrito, 6 pto antes e 18 pto depois, início de página.
Título 2	Secção do capítulo	Justificado à esquerda, letra tamanho 13, expandido por 1 pto, negrito, 18 pto antes e 12 pto depois.
Título 3	Subsecção do capítulo	Justificado à esquerda, letra tamanho 12, expandido por 1 pto, negrito, 12 pto antes e 12 pto depois.
Título 4	Sub-subsecção do capítulo	Justificado à esquerda, letra tamanho 12, expandido por 1 pto, negrito e itálico, 12 pto antes e 12 pto depois.

3.3 Parágrafos

Os parágrafos deverão ser justificados e não deverão incluir qualquer tabulação na primeira linha, contendo um espaçamento entre parágrafos de 6 pontos antes e 6 pontos depois. Só existirão espaçamentos maiores entre parágrafos em caso de ligeira interrupção no assunto que assim o justifique, sem exigir alteração de secção ou subsecção.

O espaçamento entre linhas deverá ser de 1,5 linha no corpo da dissertação, exceto nos quadros, nas tabelas e nas notas de rodapé, onde será um espaçamento simples. Os quadros terão um espaçamento entre parágrafos de 3 pontos antes e 3 pontos depois e as notas de rodapé terão um espaçamento de 0 pontos antes e depois.

3.4 Margens

As margens deverão ser de 2,5 cm em cima, em baixo e à direita; e de 3 cm à esquerda, para permitir a encadernação do trabalho.

3.5 Tabelas, Quadros e Figuras

As tabelas, os quadros e as figuras deverão ser colocados no corpo do trabalho, no local pertinente. Deverão ser antecidos e seguidos de um parágrafo (com o espaçamento de 3 pontos antes e 3 pontos depois) e nunca encaixados no texto, ou seja, o texto não poderá formar uma moldura em redor dos objetos, já que estes ficarão destacados ao centro da página.

No caso de existirem muitos quadros, muitas tabelas ou muitas figuras, poderá ser conveniente remetê-los para um apêndice, fazendo menção ao seu número no corpo do trabalho, ou destacando, no corpo do trabalho, apenas as células relevantes de uma tabela ou de um quadro ou as figuras mais importantes numa sequência de figuras.

3.6 Legendas

Todas as tabelas, todos os quadros e todas as figuras serão obrigatoriamente numerados e legendados. A numeração deverá ser feita por capítulos (Ex.: Figura 1.1 e Figura 3.4 corresponderão, respetivamente, à figura n.º 1 do primeiro capítulo e à figura n.º 4 do terceiro capítulo).

Figura 1.1 Organigrama da empresa.

Qualquer tabela, quadro ou figura deverá estar mencionado no corpo do trabalho, sempre que possível, na página onde se encontra impresso. Não podem existir objetos no corpo do trabalho que não sejam mencionados a dada altura ao longo do texto. A menção deverá ser sempre feita através do tipo de objeto (com maiúscula inicial) e do número do objeto.

[...] como se pode observar na Figura 3.5.

As tabelas e os quadros deverão ser legendados em cima, sendo a legenda centrada e contendo o número e o título do objeto.

As figuras serão legendadas por baixo, sendo a legenda justificada à esquerda e contendo o número e o título do objeto.

Tanto no caso de tabelas/quadros, como no das figuras, a fonte virá por baixo, centrada no primeiro caso e justificada à esquerda no segundo, sendo o tamanho de letra um ponto abaixo relativamente ao que foi escolhido para o corpo do texto.

Quando não existe referência explícita a uma fonte, assume-se que o objeto será de elaboração própria, não sendo necessário colocar qualquer tipo de expressão que o identifique como tal. Salienta-se a necessidade de assegurar a menção da fonte sempre que o objeto foi copiado integralmente, adaptado ou simplesmente inspirado no trabalho de outro autor, arriscando-se, quem não o fizer, a incorrer numa situação de plágio. A menção da fonte será sempre feita por baixo do objeto (seja quadro, tabela ou figura), precedida da expressão **Fonte** em negrito.

Fonte Adaptado de Matthews (2007, p. 35).

3.7 Notas de rodapé

As notas de rodapé deverão utilizar o mesmo tipo de letra do corpo do trabalho, mas dois pontos abaixo do tamanho escolhido para o corpo do trabalho. É de evitar uma grande proliferação de notas de rodapé, estas só devem ser utilizadas se, de facto, se justificar.

As notas de rodapé não servem para fazer as referências das citações, essas serão feitas no corpo do texto, junto à própria citação, exceção feita às citações em segunda mão ou a trabalhos de natureza jurídica.

3.8 Fórmulas matemáticas

As fórmulas matemáticas serão incluídas em linhas independentes, com um espaçamento antes e outro depois, tendo de ser numeradas em algarismos árabes, entre parênteses curvos, à direita das mesmas. A numeração segue o mesmo critério das legendas dos objetos, ou seja, deverá mencionar o número do capítulo e o número da fórmula. O exemplo abaixo apresentado seria a primeira fórmula do capítulo 4.

$$Y = \beta_0 + \beta_1x + \varepsilon, \quad (4.1)$$

Na sequência da apresentação de cada fórmula, deverá ser indicado o que representa cada uma das entidades nela expressas.

3.9 Convenções numéricas

No caso de números iguais ou superiores a mil, usa-se o ponto (.) como separador e não a vírgula nem o espaço.

34.500.780 450.500,87 €

As casas decimais serão separadas por vírgula (,) e não por ponto.

2,3% 0,54

3.10 Paginação

O conjunto «Capa, Folha em branco e Folha de rosto» não deverá ser numerado, embora conte para a numeração. A primeira página em que aparece o número de página será aquela que se segue à folha de rosto — habitualmente a Dedicatória, numa dissertação, mas, na sua ausência, por exemplo, os Agradecimentos.

O primeiro número de página a aparecer será o «iv», ou seja, numeração romana minúscula. A numeração romana continuará até à Introdução, sendo essa necessariamente a página n.º 1.

Começa aqui a numeração árabe, que será continuada, sequencialmente, até ao final dos apêndices e/ou dos anexos.

Sendo os anexos documentos não produzidos pelo autor, que terão, certamente, número de página própria, deverá o autor do trabalho colocar folhas de rosto para cada um dos anexos, de modo a poderem constar, com numeração, no índice. Neste caso, as páginas do próprio anexo não serão numeradas, mas contarão para a numeração.

3.11 Lista de Referências Bibliográficas

Cada entrada da lista de referências bibliográficas (ou bibliografia, consoante o caso) será formatada com um espaçamento simples. Os parágrafos, à semelhança do corpo do trabalho, terão um espaçamento de 6 pontos antes e 6 pontos depois, bem como um avanço especial pendente de 1 cm.

3.12 Cor

A utilização de cores será permitida apenas nos objetos (tabelas, quadros e figuras), não sendo permitida no corpo do texto da dissertação, nem nos títulos.

4. Citações

As citações — quer diretas, quer indiretas — são de extrema relevância num trabalho académico. Para evitar qualquer acusação de plágio, o autor do trabalho deverá, portanto, dar grande importância à correta notação de qualquer citação.

Não se deve começar, nem terminar, um capítulo ou subcapítulo com uma citação (a não ser em caso de epígrafes de início de capítulo). Todas as citações, sejam elas de que tipo forem, devem ser enquadradas no corpo do texto com uma introdução do autor.

A primeira vez que uma obra é referenciada no corpo do texto, deverá sê-lo com a menção a todos os seus autores (até cinco autores). Daí em diante, caso a obra tenha mais autores, será referenciado apenas o primeiro, seguido da menção «*et al.*»

Quadro 4 Citação de referências no corpo do texto.

Tipo de citação	Primeira citação no texto	Citações subsequentes
Obra de dois autores	Walker e Allen (2004)	Walker e Allen (2004)
Obra de três autores	Bradley, Ramirez e Soo (2009)	Bradley <i>et al.</i> (2004)

Quando se referencia, pela segunda vez, a mesma obra do mesmo autor, caso não haja nenhuma outra referência pelo meio, dever-se-á utilizar apenas o número de página entre parênteses.

No corpo do texto, quando o nome do autor faz parte do próprio texto deverá figurar fora dos parênteses e, no caso de serem dois autores, deverão ser separados pela conjunção «e». Caso os nomes não façam parte do texto, deverão figurar dentro dos parênteses e ligados pelo símbolo «&».

O'Donnell e Schultz (2013) examinaram as diferenças na forma como a informação relativa ao cliente é apresentada.

Os autores concluem o seu estudo, afirmando que «this approach assumes that accounting and auditing knowledge plays the primary role in forming audit judgement» (Bell & Solomon, 2017, p. 76).

4.1 Citações diretas

As citações diretas deverão reproduzir *ipsis verbis* o texto original. Apresentarão, obrigatoriamente, a indicação do autor, da data de publicação da obra e o número de página. Deverão estar no corpo do texto, e não em nota de rodapé, seguindo o formato Autor, Ano.

As citações serão obrigatoriamente referidas entre aspas (exceto no caso das citações longas), utilizando-se as aspas francesas (« »). Se a citação já contiver aspas, estas serão mantidas no local original com a notação de aspas duplas (“ ”).

Franco (2001, p. 143) define o sector público como o «conjunto das atividades económicas de qualquer natureza exercidas pelas entidades públicas [...] quer assentes na representatividade e na descentralização democrática, quer resultantes da funcionalidade tecnocrata e da desconcertação por eficiência».

4.2 Citações indiretas

As citações indiretas correspondem a paráfrases, ou seja, são situações em que o autor do trabalho usa as suas próprias palavras para se referir a uma ideia que viu em um ou mais autores. Não são apresentadas entre aspas e não carecem de número de páginas (sendo este, no entanto, facultativo). As restantes informações (autor e ano) são obrigatórias.

Craswell (1999) e Gore et al. (2001) referem que a evidência empírica quanto ao facto de os serviços de não auditoria deteriorarem ou não a independência é inconclusiva. Como exemplo, Craswell (1999) refere as conclusões contraditórias de estudos australianos sobre o impacto das retribuições dos honorários dos serviços de não auditoria nas decisões dos pareceres dos auditores, levados a cabo por Barkess e Simnett (1994) e Wines (1994). Craswell (1999) refere que enquanto os primeiros autores não conseguiram encontrar qualquer relação, já Wines (1994) conseguiu fazê-lo.

4.3 Citações «em segunda mão»

As citações de citações, ou citações «em segunda mão», devem ser evitadas, sempre que possível, dado que o ideal será sempre consultar a fonte original. No entanto, quando, por

algum motivo, não é possível consultar o original e o autor do trabalho tem de referir um autor citado por outros, deverá marcar essa instância com a expressão «citado por».

Na Bibliografia do trabalho aparecerá a obra efetivamente consultada (no exemplo abaixo, a de Beattie e Fearnley) e em nota de rodapé deverá ser colocada a referência bibliográfica completa da obra que não se leu.

As definições acima referidas refletem a importância da objectividade e integridade como as duas principais chaves para a independência do auditor (Barbier, 2001 citado por Beattie e Fearnley, 2002)¹.

¹Barbier, M. (2001) *Auditing in practice* (2.^a ed.). Nova Iorque: Prentice Hall.

4.4 Extensão das citações

As citações deverão ter a extensão considerada necessária para dar a entender ao leitor a ideia que se pretende frisar. Geralmente, resumem-se a algumas linhas, podendo haver casos em que se tornam necessários parágrafos inteiros. Dificilmente haverá a necessidade de citar um texto que ocupe uma página ou mais.

Dependendo do tamanho do texto citado, assim será a sua notação no trabalho.

4.4.1 Citações breves

As citações breves têm até três linhas e deverão vir no corpo do trabalho, seguidas da indicação da referência.

O estudo de caso que propomos enquadra-se mais nesta última tipologia dado que estes, visam «estabelecer o diagnóstico de uma organização ou fazer a sua avaliação, seja porque procuram prescrever uma terapêutica ou mudar uma organização» (Bruyne *et al.*, 1991, p. 225).

4.4.2 Citações longas

As citações longas têm mais de três linhas e deverão vir em parágrafo à parte, com espaçamento do lado esquerdo e do lado direito de 1cm e um ponto de letra abaixo do do corpo do texto. Este tipo de citação não vem entre aspas. A referência pode encontrar-se antes, no corpo do texto, ou depois, no final da própria citação.

As grandes organizações, quer públicas ou privadas, necessitam da Auditoria Interna, porque esta, ao fazer a avaliação das actividades desenvolvidas numa perspectiva administrativa, contabilística, financeira ou operacional, possibilita por um lado, a detecção de desvios face aos objectivos estabelecidos e por outro, ao efectuar recomendações, promove melhorias na protecção do património, na qualidade da informação e na optimização dos recursos utilizados. Sobre este assunto Marques (1997, p. 21) afirma que

[n]um quadro de fragmentação e globalização de mercados as unidades económicas têm que aperfeiçoar os seus métodos de gestão, que se modernizar e racionalizar, que procurar ganhos de produtividade, competitividade e rendibilidade. A auditoria, em sentido amplo, pode constituir um importante instrumento ao serviço da gestão para a prossecução desses objectivos.

4.5 Tradução de citações

Quando o texto original está em língua diferente da do trabalho, o autor do trabalho poderá seguir uma das duas opções:

- colocar no corpo do trabalho o texto original. Remetendo, em nota, para a tradução, precedida da expressão «Tradução livre do autor:»
- colocar no corpo do trabalho o texto traduzido. Remetendo, em nota, para o texto original, precedido das expressões «Tradução livre no autor. No original:»

A opção tomada no início do trabalho deverá ser mantida até ao fim, não podendo haver alternância entre os dois tipos de tratamento. Seja qual for a opção tomada, a coerência sintática do texto terá de ser mantida. Se o original estiver em inglês, espanhol ou francês, assume-se que todos os leitores terão capacidade de o ler, pelo que, no caso dessas línguas, as citações não deverão ser traduzidas.

Atenção: apenas as citações em língua diferente daquela em que o trabalho for redigido estarão indicadas com itálico, tal como qualquer estrangeirismo estará obrigatoriamente indicado em itálico ao longo do trabalho. As citações na língua em que o trabalho for redigido só aparecerão em itálico se:

- i. estiverem em itálico no original; ou
- ii. contiverem expressões a que o autor do trabalho pretenda dar destaque, sendo que, nesse caso, a expressão em itálico deverá ser imediatamente seguida por [itálico nosso], [itálico meu] ou [itálico do autor].

4.6 Alterações a citações

Como já foi dito, as citações diretas têm de reproduzir *ipsis verbis* o texto original, o que implica que qualquer alteração efetuada pelo autor do trabalho terá de ser devidamente identificada dentro de parêntesis retos, seja essa alteração um itálico, um negrito ou um sublinhado, ou até a simples alternância entre uma maiúscula e uma minúscula.

Caso o texto original apresente um erro (gramatical ou outro), a citação deverá mantê-lo, seguindo-se-lhe imediatamente a expressão latina [*sic*], para, por um lado, manter a citação exatamente igual ao original e, por outro, mostrar que a incorreção não foi do autor da dissertação, mas sim do autor do texto original.

5. Conclusão

Uma vez que se pretende promover a internacionalização da produção científica da comunidade do ISCAL, foram adotadas e, em certos casos, adaptadas as regras definidas no 6.^a edição do *Publication Manual of the American Psychological Association*. Por conseguinte, sugere-se a sua leitura para a resolução de casos omissos.

Apêndice 1: Capa, folha em branco e folha de rosto

INSTITUTO POLITECNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



ISCAL

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

Nome do Aluno

Lisboa, Mês de 20__

INSTITUTO POLITECNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

Nome do aluno

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em
_____ (designação do curso de mestrado), realizada sob a orientação
científica de _____ (nome do orientador, categoria profissional e área
científica).

Lisboa, Mês de 20__

Índice

1. Introdução.....	1
1.1 Objecto.....	1
1.2 Objectivo.....	1
1.3 Metodologia geral.....	2
1.4 Estrutura da dissertação.....	2
2. Enquadramento Teórico.....	3
2.1 Tema 1.....	3
2.1.1 Perspectiva a.....	4
2.1.2 Perspectiva b.....	4
2.2 Tema 2.....	4
2.3 Tema 3.....	5
3. Estudo Empírico.....	6
3.1 Metodologia.....	6
3.2 Caracterização do estudo.....	6
3.3 Descrição do estudo.....	7
3.4 Conclusões do estudo.....	9
6. Conclusão.....	13
Referências bibliográficas.....	15